

# O MUNDO DAS GERBERAS

## MELHORAMENTO E CRIAÇÃO DE NOVAS VARIEDADES

Entrevista ao Eng.º David Levi Yarkoni, Administrador da MONTIPLANTA conduzida pelo Eng.º Manuel Soares, Presidente da APH

**APH – O senhor é de nacionalidade israelita e está em Portugal há alguns anos, onde criou a empresa MONTIPLANTA para se dedicar essencialmente ao melhoramento em floricultura. Quais eram os seus objectivos, como é que o projecto se desenvolveu e onde é que se concentra actualmente a sua actividade principal?**

**Montiplanta** – A minha chegada a Portugal teve lugar em 1986, depois de me ter licenciado em engenharia agrónomica pela universidade de Jerusalém, para dar assistência técnica a uma empresa israelita especializada em adubos solúveis para floricultura que pretendia desenvolver-se no mercado português. Antes disso já tinha trabalhado também numa empresa em Israel como director de leilões de flores de 84 a 86, portanto as minhas ligações à floricultura começaram aí. Em 1990 decidi criar a minha própria empresa aqui no Montijo para me dedicar à produção de gerberas. A produção corria bem, mas as variedades eram importadas da Holanda e tinha que pagar royalties, que se traduziam num encargo elevado; por outro lado a adaptação não era a melhor, pois as plantas eram produzidas num país frio e este factor tem importância quando se pretende obter os melhores rendimentos. Por estas razões, decidi dedicar-me com a colaboração da minha mulher que também é agrónoma, a criarmos as nossas próprias variedades, através de hibridações que é o método mais utilizado no melhoramento de plantas, e quando essa hibridação é feita no local de produção, obtém-se sempre melhor adaptação ao meio. Desde então, a Montiplanta criou



mais de cem variedades de gerberas, que são cultivadas em todo o mundo desde a Califórnia ao Japão, passando pela Índia, Espanha, Itália, etc.

**APH – Qual a razão, porque escolheu Portugal e mais concretamente o concelho do Montijo para se dedicar a esta actividade?**

**Montiplanta** – Escolhi Portugal para instalar a minha empresa, por um lado porque já conhecia o país e gostava de cá trabalhar, e encontrei aqui no Montijo excelentes condições para a cultura desta espécie, onde actualmente se concentra 80% da produção nacional, mas também pelo ambiente calmo, a simpatia e hospitalidade dos portugueses, e, porque não dizer, seduzido pela

beleza do território, pela gastronomia e pelos vinhos. Foi um conjunto de coisas que contribuiu para que me apaixonasse por Portugal. É que eu nunca me senti aqui estrangeiro, e hoje já tenho a nacionalidade portuguesa e este é também o meu país!

**APH – Quais são actualmente as grandes tendências do melhoramento em floricultura, e quem é que verdadeiramente lidera esta área. São as multinacionais holandesas, ou também há lugar para as pequenas empresas especializadas e alguns Centros Universitários?**

**Montiplanta** – Em todo o mundo há actualmente cerca de 10 empresas que se dedicam ao melhoramento de ger-

beras e à criação de novas variedades. A Montiplanta está já em 5.º lugar a nível mundial, embora tenha começado trinta anos depois, porque o melhoramento com fins profissionais teve início durante a década de sessenta na Holanda. Na liderança desta área estão 2 empresas holandesas, a nossa, e mais uma ou duas italianas. Hoje neste ramo os grandes objectivos do melhoramento estão direccionados para a obtenção de variedades mais produtivas, porque a concorrência é cada vez maior e também com mais resistência às doenças, ao transporte e no pós colheita, isto é no vaso dos consumidores. Esta actividade é muito fechada e não há por enquanto produção de artigos científicos e centros universitários a trabalhar neste ramo.

**APH – As novas variedades são actualmente produzidas por micro-propagação. Que parcerias é que tem nesta área para fornecer boas plantas aos produtores designadamente na Índia?**

Montiplanta – Hoje a produção mundial de gerberas é feita realmente a partir de plantas micropropagadas, mas também se utilizam estacas enraizadas. As nossas plantas estão em todo o mundo, mas a nossa produção como refere, está concentrada na Índia, onde temos uma parceria com um laboratório de grande qualidade. A produção efectuada na Índia é muito competitiva, porque além deste laboratório estar bem equipado tecnologicamente possui técnicos muito bem preparados e a mão de obra é muito barata. A Índia é de facto um país com condições excepcionais para o desenvolvimento da floricultura. Com esta empresa temos um protocolo de 3 anos com a opção de compra ao fim deste período, o que poderá vir a acontecer.

**APH – O melhorador de flores pode considerar-se um estilista, pois tal como este vive da necessidade permanente de surpreender, de criar beleza e ser original?**

Montiplanta – O melhorador de flores, no nosso caso falamos de gerberas, é também de facto um estilista, porque

está sob a pressão permanente de criar sempre algo de novo, que seja belo e original. Nesta perspectiva o melhoramento de flores é uma técnica sem dúvida, mas também uma arte, que depende da sensibilidade estética do melhorador, que não se aprende nas faculdades. A hibridação anda a par com a moda em que as cores se combinam e misturam. As cores dos tecidos e as tendências para o ano seguinte influenciam o nosso trabalho e as nossas variedades procuram reproduzir e incorporar essas sugestões. Eu diria que os dois mundos caminham lado a lado, porque os estilistas encontram também nas flores uma fonte permanente de inspiração para as suas criações.

**APH – Há cores impossíveis de alcançar na natureza através do melhoramento clássico (hibridações). É possível ir ainda mais além sem recorrer à tecnologia transgénica?**

Montiplanta – A hibridação continua a ser a técnica em que assenta toda a nossa produção de novas variedades, mas também não rejeitamos a biotecnologia que trouxe um grande avanço científico e é uma ferramenta importante como complemento do melhoramento moderno. Não há cores impossíveis de obter por hibridação clássica, o que pode acontecer é demorar muito mais tempo para lá chegar, enquanto que recorrendo à engenharia genética depois de identificado o gene (o que também não é fácil), se pode ganhar tempo e chegar mais depressa ao resultado final. Das cores chamadas impossíveis já existe o azul, o preto é que continua por alcançar mas lá chegaremos. Mas as cores que gozam da grande preferência dos consumidores são em primeiro lugar o amarelo com todas as suas tonalidades e o vermelho. Uma cor para seduzir as pessoas deve ser suave, não pode ser chocante ou agressiva.

**APH – Quando se fala de qualidade em floricultura, estamos a falar apenas de duração no período pós-colheita, ou também da componente aromática que tal como nos frutos é**

**muito importante?**

Montiplanta – A qualidade em floricultura e nas gerberas em particular é muito importante, mas como as gerberas não têm aroma – talvez um dia nunca se sabe, pois por enquanto não é uma prioridade – tem mais a ver com a resistência ao transporte e a duração no vaso e também a facilidade de se combinar com outras espécies e fazer arranjos. A gerbera é uma flor que pode fazer excelentes combinações entre si e com outras flores.

**APH – Possuindo Portugal condições de solos e clima bastante favoráveis para a floricultura, quase sem grande necessidade de recorrer ao aquecimento das estufas por longos períodos, quais as razões para que a nossa produção continue tão desorganizada e voltada para o mercado interno?**

Montiplanta – A produção em Portugal do ponto de vista técnico e de produtividade tem evoluído muito, temos hoje empresas com boa tecnologia, em que as técnicas culturais não ficam atrás de outros países. Relativamente às gerberas em 1990 existia apenas 1 ha no Montijo, enquanto hoje existem 60 e como já disse a produção está muito concentrada nesta região. Os condicionais para o desenvolvimento da floricultura em Portugal estão a jusante na comercialização, com um mercado pulverizado e muito conservador. Hoje as lojas são um travão ao aumento do consumo, porque vendem as flores muito caras. Uma flor que sai a 10 cêntimos pode ser vendida a 2 euros, o que desincentiva o consumo. Esta é que é a questão de fundo, as floristas preferem vender menos e ganhar mais. A lei da oferta não funciona neste mercado como aliás noutros produtos.

**APH – Quais são na sua opinião os grandes desafios que temos de vencer para nos tornarmos mais competitivos, ganharmos dimensão e capacidade de exportação para os grandes países consumidores de flores da Europa?**

**Montiplanta** – A exportação é um problema difícil de equacionar, tal como o mercado está organizado a nível mundial, em que a Holanda domina a 100% no comércio por grosso, e na produção, originária do hemisfério sul. Portugal exporta e importa flores, e muitas flores exportadas para a Holanda – isto até parece um paradoxo – voltam a ser importadas e isto acontece praticamente com todos os países. Por outro lado a produção desloca-se cada vez mais para países com um custo de mão de obra muito baixo, e a mão de obra tem um peso enorme no custo final das flo-

res, porque as operações de colheita não podem ser mecanizadas. Acontece que neste momento em Portugal não há mão de obra nacional para trabalhar nas estufas, portanto eu não estou muito otimista quanto a essa possibilidade.

**APH – Como é que caracteriza a situação do mercado mundial, que tem continuado a crescer. Será que a crise internacional pode vir a ter efeitos negativos, quando se trata de produtos que não são encarados com bens essenciais?**

**Montiplanta** – A flor não é um produto de primeira necessidade e portanto a crise mundial está a ter consequências negativas neste mercado. Há cinco anos que se assiste a uma baixa dos preços e do consumo. As flores estão associadas a status social, e nos países onde está a emergir uma nova classe com elevado poder de compra, como é o caso da Rússia actual e de outros países orientais o consumo está a aumentar, mas são excepções.

**APH – O consumo de flores e plantas ornamentais ainda pode ser considerado um luxo para classes sociais com poder de compra e países ricos. Acha que tenderá a ser visto cada vez mais como uma necessidade indispensável para a criação de um ambiente de bem estar e beleza no interior e no exterior das habitações, e que tenderá a generalizar-se e a democratizar-se.**

**Montiplanta** – O grande consumo de flores em Portugal está associado a festas sociais, baptismos, casamentos e funerais, mas a sua utilização no dia a dia deve deixar de ser considerado como um luxo, e encarada mais, como um bem indispensável para melhorar o ambiente e a decoração das nossas casas e dos locais de trabalho. As flores contribuem para criar um ambiente mais alegre à nossa volta, e portanto ajudam a melhorar o nosso bem estar e a nossa qualidade de vida. Nos países do norte da Europa esse hábito já está enraizado, e quando as pessoas vão comprar pão também compram flores. As flores estão à venda nas lojas de produtos alimentares, particularmente nos supermercados. Em Inglaterra 50% das flores são vendidas por essas superfícies. Em Portugal há algumas experiências, mas ainda não existe esse hábito, e por isso a venda nestas cadeias é muito reduzida, porque exige um tratamento diferenciado dos outros produtos que ainda não foi conseguido.

**APH – Quais são os países onde se concentra actualmente a grande produção de flores e plantas ornamentais e os que têm mais consumo per capita?**



Alcochete



Angelo



Ari



Carolina



Cherry Price



Karina



**Montiplanta** – A produção industrial de flores começou na Holanda e a partir daí expandiu-se para o sul de Espanha, para Itália, Portugal e depois para a América do Sul: Equador, Colômbia e Brasil. Actualmente está a desenvolver-se em África, sobretudo no Quênia, na Etiópia e no Zimbabué, apesar dos problemas de instabilidade política destes países, mas é possível que no futuro se concentre no Magrebe: Marrocos, Argélia e Tunísia, em função dos acordos preferenciais que a União Europeia está a estabelecer com estes países periféricos. Relativamente ao consumo, a Holanda e a Alemanha estão no topo, seguidas dos Países Nórdicos, e da Inglaterra, França e Itália.

**APH – Quantas pessoas trabalham actualmente nos seus projectos, que formação têm?**

**Montiplanta** – Actualmente na Montiplanta trabalham 21 pessoas, das quais duas: eu e a minha mulher temos formação agronómica como já referi anteriormente. Nas hibridações é a minha mulher que tem o papel prin-

cipal, porque é preciso ter experiência e também arte e ela reúne essas duas condições. Eu dedico-me também ao melhoramento, mas estou mais ocupado com a gestão e os contactos internacionais. Todos os trabalhadores da Montiplanta são portugueses e são excelentes colaboradores com experiência, competência profissional e uma enorme dedicação à empresa.

**APH – Para além da Península de Setúbal quais são as outras áreas que em Portugal têm bom potencial de crescimento. Acha que o Sudoeste Alentejano onde já existem alguns projectos de plantas ornamentais, tem bom futuro e o que pensa da região do Alqueva?**

**Montiplanta** – Duma maneira geral o litoral tem boas condições para a floricultura, e penso que a região de Odemira, onde já existem alguns projectos de sucesso na produção de ornamentais, tem excelentes condições para a floricultura intensiva. Quanto à região do Alqueva, embora a água seja um factor indispensável à produção, pela sua interiorida-

de e elevadas amplitudes térmicas, não tem condições muito favoráveis para o desenvolvimento desta fileira.

**APH – No Colóquio de Floricultura que a APH realizou em Janeiro de 2005 em Alcochete foi baptizada uma Gerbera sua com o nome de “Alcochete”. Que sucesso obteve no mercado esta nova variedade?**

**Montiplanta** – A variedade “Alcochete” teve realmente um grande sucesso e está para ficar. Conseguimos uma cor única em que o vermelho com tons de bordeaux, encanta as pessoas e agrada à vista. Como já referi o amarelo e o vermelho continuam a ser as cores que têm mais sucesso.

**APH – Qual é para si a rainha das flores com mais magia e romantismo para um momento muito especial. É a rosa como na canção de Gilbert Bécaud: “L’important c’est la rose l’important” ou tem outra favorita?**

**Montiplanta** – A rainha das flores continua a ser a rosa e até já há rosas sem espinhos, mas para mim a favorita talvez por deformação profissional, será sempre a gerbera.

**APH – Se fosse possível oferecer um ramo de flores às nossas leitoras e não digo leitores, porque os homens ainda são muito chauvinistas nestas questões, que combinação escolheria?**

**Montiplanta** – Escolheria como é óbvio pelas razões que expus anteriormente um ramo de gerberas – sempre gerberas nas suas múltiplas combinações.

**APH – Obrigado Eng.º David Yarkoni por nos ter concedido esta entrevista que permitiu aos nossos leitores descobrir um projecto inovador na área da floricultura, e conhecer esta actividade com potencial de crescimento, que tem sido pouco divulgada entre nós e que o Prof. Vieira Natividade classificou como “Um Mundo de Beleza Eterna”.**